

BIOATIVIDADES DO GÊNERO ARISTOLOCHIA: REVISÃO DE LITERATURA

Altair Meirelles De Sousa Maia (altairmeirelles@gmail.com)

Lais Chancare Garcia (laisgarcianutri@gmail.com)

Dioelen Virginia Borges Souza De Aquino Coelho (dioaquinocoelho@gmail.com)

Larissa Pires Mueller (laripiresmueller@gmail.com)

Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

As plantas medicinais são elementos que constituem parte da biodiversidade e são amplamente utilizadas desde os primórdios da civilização por vários povos e de diversas maneiras. O gênero botânico *Aristolochia* abrange em torno de 400 espécies de plantas distribuídas nas regiões tropicais da América do Sul, Ásia e África. Na Flora do Brasil, o gênero está representado por 83 espécies, sendo 39 espécies encontradas na Floresta Atlântica, 36 espécies no Cerrado, e 35 espécies na Amazônia. Esses vegetais possuem propriedades fitoquímicas que podem conferir benefícios terapêuticos para diversas doenças, além de serem utilizadas na medicina tradicional em países como a China e Índia. O uso popular dessas plantas é baseado em informações etnofarmacológicas e 16 espécies possuem eficácia documentada. O objetivo do trabalho foi verificar na literatura a utilização terapêutica das *Aristolóquias* mais utilizadas na saúde do homem, fornecendo assim um estado da arte para estudos posteriores de toxicidade de extratos da planta. Foi realizada uma revisão sistemática exploratória de cunho descritivo com abordagem qualitativa. A *Aristolochia* indica é estudada por sua ampla aplicação na medicina popular e por possuir bioatividade como efeitos anti inflamatórios, antidiabéticos e antiofídicas. *Aristolochia albidula* possui atividade antimalárica. A espécie *Aristolochia ridicula* possui bioflavonoides e tetraflavonoides que, em condições de bioensaio, demonstram efeitos antiplasmódicos parcialmente ativos em cepas de *Plasmodium falciparum* cloroquina resistentes. Entretanto, algumas espécies de *Aristolóquia* possuem nefrotoxicidade comprovada, como a *Aristolochia fructus*, *Aristolochia gigantea* e *Aristolochia melastoma*. Neste contexto, a utilização segura por meio de investigação da toxicidade das *Aristolóquias* e mais estudos relacionados a bioatividade e respectivos efeitos terapêuticos são de extrema importância. O gênero *Aristolochia* apresenta resultados terapêuticos conhecidos favoráveis no uso popular. Porém, os ensaios de toxicidade são necessários para validar o uso etnofarmacológico seguro e para subsidiar estudos clínicos futuros com as espécies do gênero, conforme preconizado pelos órgãos reguladores nacionais e internacionais.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão das bolsas.